

JUSTIFICATIVA
PL 0076/2014

Nascido em 26/09/1939, numa família judaica no bairro do Tatuapé, na capital paulista, com pais vindos da Polônia para o Brasil antes da Segunda Guerra Mundial. Trabalhavam como comerciantes, os chamados de “turcos da prestação”, nome genérico que na época se dava a todos os mascates, a todo vendedor de “porta a porta”. Marcos Plonka, mesmo no tempo da escola, só pensava em ser locutor de rádio, mas não conseguiu, o que conseguiu foi um papel no Teatro da Juventude, de Tatiana Belinky e Júlio Gouveia. Plonka começou na Rede Tupi. Com ele estava, desde o começo, o amigo e “quase irmão” Elias Gleiser (suas famílias vieram juntas da Polônia). Do Teatro da Juventude, Plonka passou a participar de todos os tele-teatros da casa. Participou de vários “TVs de Vanguarda”, fazendo papéis sérios. Mas se deu melhor nos “TVs de Comédia”, de Geraldo Vietri. Com ele fez inúmeros trabalhos, tanto na televisão quanto no cinema. Passou a fazer parte de seu elenco e Vietri tinha ciúme de sua turma. Zangava-se mesmo, quando algum deles participava de outros programas. Mas Plonka, embora adorasse Vietri, trabalhou também muito com Wanda Kosmo, e colaborou na direção do Grande Teatro Tupi, sempre na TV Tupi.

Fez também muitas telenovelas, entre as quais: Nino, o Italianinho com muito sucesso. O humor, porém, estava em seu sangue, e ele acabou cedendo e participando apenas de comédias. Da Tupi, das dublagens, dos filmes e dos teatros, por fim a Globo apareceu em sua vida, já quando era um ator experiente. Nessa emissora, participou de programas de grande sucesso, como Planeta dos Homens, Balança Mas Não Cai, Os Trapalhões, Chico Anysio Show, Chico City, Escolinha do Professor Raimundo. Nesse último, consagrou o personagem judeu Samuel Blaustein, com alguns bordões conhecidos e repetidos por todo o Brasil como “Fazemos qualquer negócio”. A coisa pegou tanto que Plonka montou um show com o mesmo nome, que apresentou por toda a parte.

Também fez muitos filmes quase sempre dirigidos por Geraldo Vietri, em verdade, seu grande amigo e incentivador. Por outro lado, porém, Plonka sempre teve atividades paralelas. Foi empresário em várias áreas. Sua última investida foi um restaurante em São Paulo, o “Dom Place”.

Casado com a atriz Olivia Camargo por muitos anos e tiveram dois filhos, Fátima e Sidney, e dois netos. Com o fim da Escolinha do Professor Raimundo, na Globo, após o fim do programa da Globo, Marcos alguns artistas da Escolinha foram contratados pela Rede Record, com o nome de Escolinha do Barulho e atualmente na Escolinha do Gugu.

Em 2005, Plonka passou a exercer a função de assessor de imprensa da Associação Paulista de Magistrados e viajou pelo Brasil apresentando seu show chamado “Fazemos Qualquer Negócio”.

Plonka, também era integrado na vida política e da comunidade. Com seu bom humor, simpatia, inteligência e tantos outros atributos, sempre esteve junto aos grandes políticos de nossa cidade. Figurinha carimbada da Câmara Municipal de São Paulo e da Assembléia do Estado de São Paulo, aonde distribuía sua alegria, carinho e amizade com quem passasse por seu caminho. Além disso, era envolvido nas questões do bairro aonde viveu até seus últimos dias, Campo Belo. Participou da Diretoria da Associação Pró-Campo Belo, defendendo o bairro e acompanhando as reivindicações dos moradores juntamente com os vereadores de nossa cidade, subprefeitura, secretarias municipais, polícia militar, entre tantos órgãos municipais e estaduais.

Mas, infelizmente, ninguém é eterno. Plonka nos deixou na noite de 8 de setembro de 2011 vitimado por um infarto e seu corpo foi sepultado no Cemitério Israelita de Embu das Artes, em São Paulo.

Diante de tão intensa convivência com a vida dos cidadãos paulistanos seja pela tv ou pelas lutas com as questões importantes para melhoria do bairro onde morava e da cidade como um todo, tenho a certeza de ser esta uma justa homenagem que prestaremos ao querido Marcos Plonka com o apoio de todos os meus Nobres Pares."